

SECA NO ESTADO

Multa para quem lavar calçada

Prefeituras dizem que vão punir também quem for flagrado lavando carro e molhando a rua. Multa por desperdício chega a R\$ 622

Lavar carros e calçadas utilizando mangueiras, molhar rua para reduzir poeira, regar plantas utilizando água potável. Ações que para muitos parecem corriqueiras, em tempos de seca são passíveis de multa.

Em Guarapari, a multa para essas ações é de R\$ 622 para quem desperdiçar água, e esse valor pode ser aumentado em casos de reincidência.

Além da multa, esta semana o prefeito Orly Gomes vai assinar um decreto proibindo o uso de copos que não sejam descartáveis em estabelecimentos comerciais do balneário, para economizar água.

Na capital, a multa é R\$ 568,40, e Vila Velha é de R\$ 500 e pode aumentar se houver reincidência.

Segundo o secretário de Meio Ambiente de Vitória, Paulo Barbosa, a prefeitura tem investido em campanhas de conscientização, e que a fiscalização acontece quando há denúncias, mas que a multa é aplicada apenas em caso de reincidência da

infração. “Trabalhamos no sentido de conscientizar a população, e a multa só ocorre quando a pessoa é flagrada mais de uma vez”.

Em Vila Velha, o secretário de Desenvolvimento Sustentável, Jader Mutzig, disse que as fiscalizações serão intensificadas.

Na Serra e Cariacica há apenas a fiscalização educativa, sem multa.

O diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Paulo Paim, disse que a seca é uma batalha que precisa ser vencida. Ele explicou que as ações adotadas pelo governo, divulgadas na última segunda, visam garantir o abastecimento humano, como a proibição imediata, em todo o Estado, entre 5h e 18h, das captações em cursos de água superficiais destinadas a todo uso que não seja o abastecimento humano.

“A vazão do Rio Jucu está crítica, mas ainda é possível manter o abastecimento. Vamos enfrentar a guerra”, disse Paim.

Em relação ao rio Santa Maria, que abastece grande parte da Grande Vitória, Paim disse que o abastecimento está garantido até março de 2016, por conta do uso das águas do Rio Bonito.

Em nota, a Cesan informou que a prioridade, de acordo com a legislação sobre a água, é priorizar o abastecimento humano e animal em situações de escassez hídrica.



MORADOR LAVA CALÇADA: multa para quem descumprir leis, que visam conscientizar sobre o uso da água

SITUAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

Grande Vitória

- > A VAZÃO dos rios Santa Maria da Vitória e Jucu tem sido suficiente para abastecer a população, mas os níveis estão cada vez mais baixos.
- > A VAZÃO do rio Santa Maria, medida no último dia 29 (3.316 litros por segundo), ficou abaixo do ponto considerado crítico (3.800 l/s).
- > A VAZÃO do Rio Jucu (5.582 l/s) está um pouco acima do nível crítico (5.292 l/s).
- > PARA GARANTIR o abastecimento, a Cesan está usando água da represa de Rio Bonito para abastecer a zona norte de Vitória, Serra, e Praia Grande, pelo sistema do rio Santa Maria.
- > ESSA ÁGUA foi acumulada desde que a EDP parou de gerar energia, e é suficiente para atender a população desses municípios até março.

LEONARDO BICALHO - 30/09/2015



RIO SANTA MARIA: menos água

- > A ÁGUA DIRECIONADA para a ArcelorMittal foi reduzida de 800 para 600 litros por segundo. Já na Vale, a redução foi de 200 para 100 l/s.
- > O GOVERNO do Estado estuda a implantação de barragens no Rio Jucu.

Vitória

- > A PREFEITURA tem realizado fiscalizações que acontecem após denúncias da população. De janeiro a junho, foram 123 denúncias. Entre julho e setembro foram 17 denúncias.
- > SÃO CONSIDERADOS casos de desperdício a lavagem de calçadas, vidraças e carros, rega de plantas, umectação de vias públicas e outras fontes de emissão de poeira, entre outros, com água potável.
- > NA PRIMEIRA abordagem, o infrator não é multado, apenas orientado. A multa ocorre em caso de reincidência, e custa R\$ 568,40.
- > NAS UNIDADES de saúde as torneiras têm temporizadores instalados.
- > NA EDUCAÇÃO, várias escolas realizam limpeza a seco e reutilizam água do bebedouro para regar hortas.
- > A PREFEITURA mantém 12 chuveiros funcionando com a água captada de poços artesianos escavados na praia, sendo 10 chuveiros na orla de Camburi e dois na Curva da Jurema.
- > OS DEMAIS 38 chuveiros que recebiam água da Cesan estão inoperantes.
- > PARA a lavagem de vias públicas e rega de plantas, a prefeitura tem utilizado água de esgoto tratada, cha-



CARRO-PIPA: restrições de uso

- mada de água menos nobre.
- > DENÚNCIAS PELO 156.

Vila Velha

- > A PREFEITURA publicou em janeiro deste ano o decreto 015, que estabelece normas restritivas para o uso doméstico e comercial de água.
- > AS FISCALIZAÇÕES são realizadas para coibir o uso inadequado dos recursos hídricos como lavagem de vidraças, fachadas, calçadas, pisos, muros e veículos com uso de mangueiras, rega de gramados e jardins, umectação de vias públicas e outras fontes de emissão de poeira.
- > TAMBÉM SÃO fiscalizados lava a jatos e peixarias.
- > PARTE DOS CHUVEIROS da orla foram desativados (de 92 para 44 duchas) e houve a redução no tempo de acionamento, de 50 segundos para 30 segundos.

- > OS CARROS-PIPA utilizados para irrigação de canteiros e limpeza de ruas onde ocorrem as feiras passaram a ser abastecidos com água de reuso.
- > AS DENÚNCIAS podem ser feitas pelo telefone 0800 28 90 59.
- > A CIDADE aplicou 16 multas de janeiro até ontem. A maior multa aplicada foi no valor de R\$ 10 mil, em um lava a jato.
- > DE JANEIRO até ontem, seis estabelecimentos comerciais foram fechados por uso indevido de água.

Serra

- > EM JANEIRO deste ano, foi baixado decreto com medidas de controle de desperdício de água, como a redução do uso de água nos prédios públicos, utilização de água de reuso para irrigação de áreas verdes, suspensão do uso de chuveiros na orla, em lavagem de veículos oficiais e fiscalização orientativa sobre o uso da água.
- > O CONTRATO para a lavagem dos veículos oficiais foi cancelado.
- > NA CIDADE, as abordagens são educativas e não há multa.
- > PARA DENUNCIAR, a população pode ligar para o 0800 283 97 80.

Cariacica

- > A SECRETARIA de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente está promovendo um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs) para nascentes. No bairro São Conrado, uma área dessas foi recuperada e

aguarda elaboração de projeto para criação de um parque natural linear, com plantação de mata nativa.

- > OUTRAS TRÊS nascentes já estão sendo estudadas nos bairros Prolar e São João Batista para receberem o mesmo trabalho.
- > A SECRETARIA de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente, em parceria com a Polícia Militar Ambiental, realizou e vai fiscalizar e autuar a captação de água clandestina.
- > A PREFEITURA criou o aplicativo para celulares “Água Viva”, que incentiva o uso consciente.
- > FOI ELABORADO o termo de referência para futuras construções dos prédios públicos, que visa contemplar o sistema de aproveitamento da água de chuva.
- > NAS UNIDADES de saúde, a água dos aparelhos de ar-condicionado está sendo reaproveitada na limpeza e para regar jardins.

DIVULGAÇÃO



NASCENTES: captação de água

Cidades**SECA NO ESTADO**

Moradores fazem reservatórios

A estiagem que afeta todo o Estado está preocupando os capixabas, que estão buscando diferentes formas de armazenar mais água dentro de casa e não sofrer com um possível desabastecimento, caso não chova nos próximos dias.

É o caso do técnico em eletrônica e comerciante Luiz Carlos Sepulcri, 60 anos, que instalou uma caixa que comporta 20 mil litros de água em sua casa, na Serra, para captar água da chuva. Sua mulher, a comerciante Maria Edileuza Sepulcri, 54, foi quem teve a ideia quando eles estavam reformando o telhado de casa.

“Minha mulher adora plantas e temos muitas em casa. Por isso, colocamos em prática a ideia, usando a água coletada principalmente para regar as plantas. Captamos água da natureza e a devolvemos à natureza”, contou Sepulcri.

O sistema construído pelo casal capta água da chuva pelas calhas e leva à caixa de armazenamento, onde já possui cloro para tratá-la. Além de regar as plantas, a água também é usada para limpeza.

“Com o sistema conseguimos economizar muito. Hoje pagamos a taxa mínima de água”, completou.

O bancário aposentado Délcio José Melotti, 71, já está providenciando caixas d'água maiores para armazenar em seu sítio, na comunidade de Encruzo, Santa Leopoldina. “Estou providenciando uma

caixa de pelo menos 3 mil litros para evitar ficar sem água. Atualmente, quando vou nos fins de semana, a água já não dá”, relatou.

A pousada Três Praias, na Praia do Morro, em Guarapari, dobrou a capacidade de reserva de água para o estabelecimento, com a construção de um poço e reforma dos reservatórios.

VENDA

Pedidos de caminhões-pipa e de galões de água mineral já aumentaram no Espírito Santo, principalmente na região Norte do Estado, que sofre mais com a seca.

Segundo a empresa Guerrero Serviços e Transportes, que presta o serviço de caminhão-pipa para São Mateus, Linhares e cidades da região, a venda do caminhão com 10 mil litros de água aumentou em 50% por conta da estiagem.

Já em relação à água mineral, o gerente comercial da Pedra Azul, Cláudio Faleme Diaz, afirmou que as vendas aumentaram em 12% no Estado. Já na região Norte, o aumento chega a 20%.

“Captamos água da natureza e a devolvemos à natureza”

Luiz Carlos Sepulcri, comerciante e morador da Serra



LUIZ CARLOS instalou uma caixa que comporta 20 mil litros de água em sua casa para captar água da chuva

Alerta maior é para o Rio Jucu

Com a falta de chuvas no Estado, a vazão e o nível dos rios têm diminuído a cada dia. No caso do Rio Jucu, que abastece Vila Velha, ilha de Vitória, parte de Cariacica e Viana, o rio teve uma vazão de apenas 35% do esperado para o mês de setembro.

Com uma vazão de 5.582 litros por segundo, medida no dia 29 de setembro, o volume de água não passou perto do esperado, que era de 15.965 l/s. O número atual está mais próximo do considerado crítico — volume necessário para todos os usos da água, como abastecimento humano, agricultura e indústrias — que é de 5.292 l/s.

Segundo o presidente-diretor da Agência Estadual de Recursos Hídricos, Paulo Paim, ainda não há uma estimativa de quanto tempo o Rio Jucu consegue abastecer a Grande Vitória se não chover.

“Mas, caso haja aviso de desabastecimento por sistemas de abastecimento, vamos parar imediatamente outros usos da água que não seja o abastecimento humano.”

Já no caso do rio Santa Maria da



RIO JUCU teve vazão de apenas 35% do esperado para o mês de setembro

Vitória, que abastece a parte continental de Vitória e Serra, a vazão já está abaixo do ponto crítico: 3.316 l/s, quando o limite é de 3.800 l/s.

Porém, nesse caso, o rio conta com o reservatório de Rio Bonito que, segundo Paim, garante o abastecimento da Grande Vitória até março de 2016.

No Rio Doce, a situação também está crítica. Segundo o diretor operacional do Serviço Colatense de Meio Ambiente e Saneamento Ambiental (Sanear), Antônio Demoner, o rio tem, hoje, uma vazão de 70 mil litros por segundo, quando o normal seria entre 450 mil e 650 mil l/s.

SITUAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

Guarapari

- > **A MULTA** para flagrante de desperdício de água é de R\$ 622.
- > **NESTA SEMANA**, o prefeito irá publicar um decreto proibindo o uso de copos de vidro em bares, lanchonetes e restaurantes, que poderão usar apenas copos descartáveis.
- > **O ABASTECIMENTO** na cidade só está garantido até 15 de dezembro.

Outros municípios

- > **NA ÚLTIMA** segunda-feira, a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) declarou o cenário de alerta, dando prioridade ao abastecimento humano e animal em todas as bacias hidrográficas de domínio estadual.
- > **A CAPTAÇÃO E USO** de água foram restringidas em nove municípios em situação extremamente crítica: Pinheiros, Alto Rio Novo, São Roque do Canaã, Vila Pavão e parte de Conceição da Barra, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Fundão e Santa Teresa.
- > **NESSES LOCAIS**, a captação de água para qualquer outro fim que não seja o abastecimento humano e animal, está suspensa por 15 dias.
- > **TAMBÉM FORAM** proibidas, no o Estado, captações em cursos de água para qualquer uso, exceto o abastecimento humano, entre as 5h e 18h.

Linhares

- > **UM PROJETO** de lei proíbe a lavagem de calçadas, vias públicas e automóveis com água tratada. O uso de água



RIO CRICARÉ: 80 mil sem água

reaproveitada ou da chuva é permitido. Se aprovado, quem for flagrado usando água tratada para esses fins será advertido. Caso haja reincidência, será multado em R\$ 100.

São Mateus e Nova Venécia

- > **O RIO CRICARÉ**, que abastece os municípios de São Mateus e Nova Venécia, no Norte do Estado, secou e mais de 80 mil pessoas ficam sem água. Poços artesianos também estão baixando o nível e lagoas secaram com a falta de chuva. Os municípios já proibiram irrigações na margem do rio.
- > **EM NOVA VENÉCIA**, a distribuição de água está sendo feita de forma racionalizada há mais de 3 meses. Hoje, o prefeito se reúne com autoridades para decretar estado de emergência.
- > **EM SÃO MATEUS**, o prefeito também fecha hoje o decreto que coloca o município em estado de calamidade pública.

Vazão dos rios Situação abaixo da esperada para o período



Obs: dados informados pela Sanear em 06/10/15.

Obs.: Captação da Cesan no Rio Santa Maria da Vitória realizada em 29/09/2015.

Obs.: Captação da Cesan no Rio Jucu, realizada em 29/09/2015.

Cidades

SECA NO ESTADO

Produtores rurais ficam no prejuízo

Plantações não estão sendo irrigadas devido à crise hídrica. Em algumas regiões, até os poços artesianos estão secando

Os produtores rurais amargam prejuízos devido à seca no Estado. Muitos estão há mais de uma semana sem irrigar suas plantações.

Há cerca de 10 dias, os agricultores da localidade de Córrego Farias, na zona rural de Linhares, estão com dificuldades de irrigar as lavouras de café, banana e pimenta, devido à crise hídrica.

O agricultor José de Melo, dono de uma área de sete hectares, disse que devido à seca, nos últimos dias não irrigou mais suas lavouras. O Córrego Farias está com um filete de água em alguns trechos e cerca de 40 produtores rurais dependem dele. “Nem mesmo um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), assinado no início do ano, resolveu a situação”, lamentou.

Entre as regras do documento está a irrigação convencional, que só pode ser utilizada de segunda a sexta-feira, das 18 às 6 horas. Também fica proibida a irrigação aos sábados e domingos.

Ainda no Norte, em São Mateus, os produtores rurais do distrito de Nestor Gomes, precisaram desli-

gar as bombas de irrigação. Os poços artesianos estão com níveis baixos de armazenamento.

Segundo o presidente da Associação de Produtores Rurais do distrito de Nestor Gomes, Joilson Carlos Cosme, 49, o prejuízo já passa de 50% para toda a produção e para o comércio na região.

Na região serrana, nos próximos 12 dias, os agricultores de São Roque do Canaã estão proibidos de irrigar as lavouras por determinação da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh).

Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, o município faz parte da lista dos que estão sob racionamento. As bombas de irrigação não podem ser ligadas em qualquer horário e a captação é somente para consumo humano e de animais. A resolução prevê multa de R\$ 268.710 para quem for pego irrigando lavoura.

O rio Santa Maria do Rio Doce está crítico há mais 10 dias e deixou de correr em vários trechos do município. “Mais de 60% da safra de café de 2016 já está perdida”, disse Adriano Correa de Jesus, técnico do Incaper do município.

Embora não tenha decretado emergência por conta da seca, o município de Santa Teresa, também abastecido pelo rio Santa Maria do Rio Doce, está entre as cidades com a água racionada. O distrito de Alto Santa Maria e a localidade de Várzea Alegre são as regiões mais castigadas pela seca.

Água salgada chega às casas em Regência

A água que é coletada no Rio Doce pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), nas imediações do porto, próximo à foz do manancial em Regência, no litoral de Linhares, Norte do Estado, está chegando salgada às torneiras das residências.

A denúncia é do presidente da Associação de Pescadores de Regência, Leone Carlos. Ele disse que o fenômeno só era registrado durante as marés altas que ocorrem, principalmente, no mês de agosto. “Devido ao baixo volume de água do rio, esse fenômeno continua com a cheia da maré, que joga a água do mar no Rio Doce”, explicou.

O pescador José Sabino também é obrigado a conviver com o problema e diz que tem comprado água mineral para os afazeres domésticos.

“Não se pode fazer praticamente nada com a água nesse estado. Com isso, a população local tem de gastar dinheiro com a compra de água mineral, principalmente para beber e fazer comida”, contou o



LEONE Carlos denunciou problema

pescador.

Por meio de nota, a Prefeitura de Linhares informou que uma equipe do SAAE será encaminhada ao local para analisar o caso, mas afirmou que “as análises da água realizadas em Regência pelos técnicos do SAAE indicam que a água atende aos padrões de potabilidade, como determina a portaria 2.914 de 2011 do Ministério da Saúde”.



RIO SANTA MARIA DO RIO DOCE está seco e já provoca racionamento de água em Santa Teresa e São Roque do Canaã. À esquerda, Córrego Farias, em Linhares, também está com nível baixo

Rio Cricaré seca e prejudica 80 mil

O rio Cricaré, que abastece os municípios de São Mateus e Nova Venécia, no Norte do Estado, secou e mais de 80 mil pessoas estão sem água. O nível dos poços artesianos está baixando e lagoas secaram com a falta de chuva. Os municípios estão em estado de emergência e as irrigações foram proibidas ao longo das margens do rio.

O diretor-geral do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de São Mateus, Luís Carlos Sossai, disse que o número de pessoas afetadas pode ser maior, se for levado em conta “os 50 mil habitantes de Nova Venécia, os 30 mil de São Mateus onde a água não chega, a população dos produtores rurais nas regiões onde as irrigações pararam e onde os poços estão secando”.

Segundo a assessoria de Comunicação da Prefeitura de Nova Venécia, a distribuição de água em todo o município está sendo feita de forma racionada há mais de três



AS IRRIGAÇÕES FORAM PROIBIDAS ao longo das margens do Rio Cricaré

meses. O abastecimento é realizado dentro de horários alternados.

Nesta semana será definido pela prefeitura sobre a assinatura de um decreto colocando o municí-

pio em estado de emergência.

Em São Mateus, a prefeitura vai realizar reunião hoje para fechar o decreto que coloca o município em estado de calamidade pública.



WILTON JUNIOR

NÍVEL BAIXO DE ÁGUA

Lagoa Juparanã esvazia em Linhares

Desde o final de 2013, a lagoa Juparanã, que banha os municípios de Linhares, Sooretama e Rio Bananal, já perdeu mais de 500 milhões de metros cúbicos de água, segundo o vice-presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas Pontões e Lagoas do Rio Doce, Antônio Ruy Júnior.

Ele disse que o nível do manancial está mais de três metros abaixo do normal. A Prefeitura de Linhares informou que estudos para minimizar o problema estão sendo feitos.

Cidades

SECA NO ESTADO

Seis mudanças reduzem consumo

É essencial para a vida, mas isso não significa que a água deva ser consumida de forma irrestrita. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), cada pessoa precisa de 110 litros de água por dia para atender suas necessidades de consumo e higiene. No Brasil, entretanto, o consumo diário por pessoa fica acima dos 150 litros.

Segundo dados da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), é possível reduzir em até 85% o consumo de água tomando medidas simples, como usar descargas com caixa acoplada e reduzir o tempo de banho.

“O consumo no vaso sanitário representa 25% do total de água gasto numa casa. É uma taxa muito alta para uma água que vai para o esgoto sem ter sido aproveitada. As descargas de caixa acoplada gastam apenas 6 litros por acionamento, contra 20 litros das de válvula”, diz Luzia Graviotti, analista

de educação ambiental da Cesan.

Já o chuveiro é responsável, em média, por 35% do consumo de água residencial, mas o percentual pode ser reduzido. “Banhos não precisam demorar mais do que cinco minutos, e a água só deve ser acionada para se molhar e se enxaguar”, reitera Luzia.

Além das medidas de economia, os especialistas também recomendam a realização de pequenas intervenções domésticas para reutilizar parte da água consumida.

“Pode-se colocar a mangueira de saída das máquinas de lavar em tambores com uma torneira e utilizar essa água para lavar o quintal, a calçada e o carro, evitando o desperdício. A longo prazo, seria interessante que a construção civil começasse a oferecer soluções como cisterna urbanas para armazenar água das chuvas”, diz Paulo Paim, diretor-presidente da Agerh.

Os especialistas consideraram adequadas as medidas anunciadas



MULHER LAVA COPO: especialistas dizem que atitudes simples ajudam a reduzir em até 85% o consumo de água

pelo governo estadual para contornar a crise hídrica, mas cobram avanços. “Irrigação por aspersão feita ao dia desperdiça muita água, pois boa parte evapora sem chegar ao solo. Por isso a proibição faz

sentido, desde que haja fiscalização” diz Roberto Ribeiro, presidente do Comitê Hidrográfico do Rio Santa Maria da Vitória.

Para o engenheiro agrônomo Helder Carnielli, é preciso tam-

bém estimular a proteção ambiental. “Precisamos de incentivos para preservar as nascentes e as margens dos rios para garantir um volume constante de água para os rios”, sublinhou Carnielli.

COMO ECONOMIZAR



1 LAVANDO LOUÇA

Lavar a louça com a torneira ligada por 15 minutos gasta 117 litros de água. Abrindo a torneira apenas para enxaguar a louça, o gasto é de apenas 20 litros.



2 BANHO

Tomar banho por 15 minutos com o chuveiro ligado gasta 240 litros. Abrir o chuveiro apenas para se molhar e se enxaguar gasta apenas 40 litros.



3 NO QUINTAL

Lavar o quintal com a mangueira aberta por 15 minutos gasta 280 litros de água. Utilizando um balde, o gasto despenca para apenas 30 litros.



4 DESCARGA

Descargas de válvula gastam, em média, 20 litros por acionamento. Trocando por uma descarga de caixa acoplada, apenas 6 litros são usados por acionamento.



5 O CARRO

Lavar o carro por meia hora com a mangueira ligada gasta 560 litros de água. Trocando a mangueira por um balde, o gasto é de apenas 40 litros.



6 ESCOVAÇÃO

Escovar os dentes por 5 minutos com a torneira aberta gasta 25 litros de água. Abrindo-a só para enxaguar a boca gasta somente 1 litro de água.

Previsão de chuvas fortes apenas em dezembro

A situação de alerta no Estado por conta da estiagem deve continuar por, pelo menos, dois meses. Segundo a Climatempo, chuvas significativas só devem ocorrer no Estado em dezembro.

Durante os meses de primavera, que vai até dezembro, o acumulado de chuvas deve ficar de 50 milímetros a 100 mm abaixo do esperado. A média histórica de chuvas para este mês é de 126,6 mm.

Já as temperaturas máximas devem ficar, em média, até 4 °C acima da média, que é de 27,3 °C pela média histórica e pode passar dos 33 °C.

A situação se torna mais preocupante porque o nível dos rios do Estado já sofre por conta da falta de chuva. O acumulado do ano ficou um terço abaixo da média.

“Até setembro, tinham sido registrados 528,6mm de chuva em Vitória, segundo dados do Inmet. Se somarmos a média histórica entre os meses de janeiro e setembro, o esperado era que chovesse 783,3mm”, diz a meteorologista Bianca Lobo, da Climatempo.

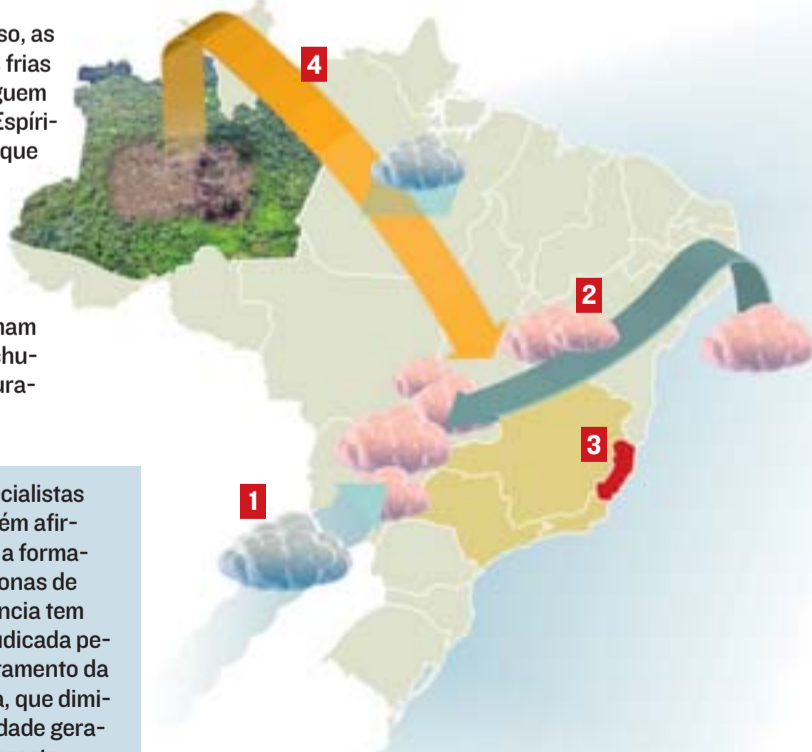
O que causa a crise? Bloqueio atmosférico e degradação ambiental diminuem oferta de água

1 As frentes frias são o principal catalisador das chuvas no Espírito Santo. Elas também atraem a umidade da Floresta Amazônica, formando um “rio voador” chamado de zona de convergência.

2 No entanto, uma massa de ar seco e quente, que normalmente fica sobre o oceano e litoral do Nordeste, tem se estacionado sobre o continente.

3 Com isso, as frentes frias não conseguem chegar ao Espírito Santo, o que impede a formação das zonas de convergência, que costumam causar as chuvas mais duradouras.

4 Especialistas também afirmam que a formação das zonas de convergência tem sido prejudicada pelo desmatamento da Amazônia, que diminui a umidade gerada pela floresta.



Fonte: Gilvam Sampaio (meteorologista do Inpe) e Helder Carnielli (engenheiro agrônomo).

PRESERVAÇÃO

Segundo especialistas, também é importante manter a cobertura vegetal nos topos de morros, pois a chuva depositada nesses locais se infiltra lentamente no solo, alimentando nascentes localizadas mais abaixo.

LEITO DO RIO

1 A mata no entorno das nascentes e margens dos rios tem a função de proteger os mananciais, impedindo a deposição de terra e lama no leito dos rios.

2 Em vários rios do Estado, a mata foi arrancada para dar lugar a plantações e pastos. Sem as raízes, os rios foram invadidos por sedimentos trazidos pelas chuvas.

3 A falta de cobertura vegetal também dificulta a absorção de água para o lençol freático, a reserva de água do rio. Com isso, o rio perde seu “estoque” de água.

